

Electrificação do concelho de Coimbra 1928-1950 Distrito de Coimbra



- **Centrais eléctricas**

Em Coimbra, neste período, existiram 21 centrais eléctricas, todas termoeléctricas. Uma de serviço público, as outras de serviço particular.

- A da **Câmara Municipal**, central instalada antes de 1928, e que atingiu uma potência instalada de 1220 kW. A partir de 1930 a central passa à reserva, pois a energia era fornecida pela União Eléctrica Portuguesa (UEP).

As centrais de serviço particular eram:

- A de **Ameal do Campo**, de **Joaquim Botelho Miranda**, que funcionou entre 1939 e 1943, com 80 kW de potência máxima.
- A de **Calhabé** de **Vitorino Planas**, que funcionou entre 1939 e 1947, com 18 kW de potência. A partir de 1942 passa a receber também energia da Câmara Municipal.
- A de **Aníbal de Lima & Irmão**, anterior a 1928 funcionou até 1936, com uma potência máxima de 103 kW. A empresa passa a receber energia da CM e Padilha, Rebelo & C.^a, em 1931.
- A da **Companhia de Cerveja de Coimbra**, instalada em 1932 com 51 kW. A partir de 1933 passa a central de reserva, passando a empresa a receber energia da Câmara municipal.
- A do **Loreto**, da **Companhia das Fábricas de Cerâmica Lusitana** (depois **Empresa Lusitânia de Cerâmica**), instalada em 1931 e que atingiu uma potência de 150 kW. Recebeu sempre energia da Câmara Municipal. Em 1942 passa a central de reserva.
- A de Coimbra da **Companhia Industrial de Portugal e Colónias**, anterior a 1928 funcionou até 1944, com uma potência de 35 kW. Desde 1934 que a empresa recebia energia da Câmara Municipal.

- A da **Empresa Fabril de Malhas**, instalada em 1942 com 64 kW de potência, instalada como central de reserva pois a empresa recebia energia da Câmara Municipal.
- A da **Escola Industrial e Comercial de Brotero**, instalada antes de 1928 e que funcionou até 1939, com uma potência de 25 kW.
- A da **Fábrica de Cal de Coimbra**, instalada em 1940 com 60 kW.
- A das **Fábricas Miranda**, instalada em 1947, como central de reserva, pois a empresa recebia energia da Câmara Municipal.
- A das **Fábricas Triunfo**, instalada em 1935 e que atingiu uma potência de 273 kW. Central de reserva pois a empresa recebia energia da Câmara Municipal.
- A das **Fábricas Triunfo “Estrela”**, instalada em 1944 como central de reserva, pois a empresa recebia energia da Câmara Municipal.
- A da empresa **A Ideal**, instalada em 1937 com uma potência de 50 kW. Central de reserva pois a empresa recebia energia da Câmara Municipal.
- A de **José B. Miranda**, que funcionou entre 1942 e 1947 como central de reserva. A empresa recebia energia da Câmara Municipal.
- A de **João Vieira & Filhos**, instalada em 1937 com 28 kW.
- A de **Lobo & Filhos**, que funcionou entre 1933 e 1942, como central de reserva, pois a empresa recebia energia da Câmara Municipal.
- A de **Arregaça da Sociedade de Porcelanas**, que funcionou entre 1930 e 1935 como central de reserva, pois a empresa recebia energia de Padilha, Rebelo & C.^a (depois Companhia Eléctrica das Beiras).
- A de **Santa Clara**, da empresa **A Ideal**, instalada em 1936 atingiu uma potência de 220 kW. A partir de 1941, passa a receber energia da Câmara Municipal.
- A de **Santa Clara**, da empresa **Planas & Companhia** que funcionou entre 1942 e 1947, com uma potência de 144 kW. Era uma central de reserva pois a empresa também recebia energia da Câmara Municipal.
- A de **Taveiro**, da empresa **Barbosa Ribeiro & C.^a**, central que funcionou entre 1930 e 1944. Tinha uma potência de 18 kW. A partir de 1931, passa a receber energia da Câmara Municipal.

- **Fornecedores e distribuidores**

Os fornecedores a Coimbra foram:

- A **Câmara Municipal** até 1933
- A **União Eléctrica Portuguesa**, a partir de 1933
- A **CEB** a partir de 1944 (A **Padilha, Rebelo & C.^a** já tinha fornecido nos anos de 1934-35)

O distribuidor local foi exclusivamente a **Câmara Municipal**.

Foi feita a electrificação de:

- **Coimbra**, antes de 1928
- **Ceira, Cernache, Eiras, Lordemão, S. Martinho do Bispo e Taveiro**, em 1932
- **Brasfemes, Coselhas, Cruz de Morouços, Pedrulha, Portela, Ribeira de Eiras, Cernache e Tovim**, em 1933
- **Ribeira de Frades, Santa Clara e Santo António dos Olivais**, em 1935
- **S. Paulo de Frades**, em 1936
- **Amial, Antuzede, Arzila, Castelo Viegas, S. João do Campo, Souselas, Torre de Vilela, Torres de Mondego e Trouxemil**, em 1937
- **Almalaguez**, em 1938
- **Assafarge e Botão**, em 1939
- **Cernache dos Alhos**, em 1944
- **S.to António dos Olivais**, em 1946
- **Antanhol, e S. Silvestre**, em 1949

- **Fonte**

“Estatísticas da Instalações eléctricas em Portugal”, 1928-1950.